



APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL EM UMA CAPITAL BRASILEIRA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS

MÜLLER, Larissa¹; ZANELLA, Aline¹; HIRDES, Alice².

Palavras-chave: Apoio matricial, atenção primária, saúde mental

O Apoio Matricial em Saúde Mental vem crescendo e aprimorando-se ao longo dos anos, sendo de suma importância para a assistência na Atenção Primária (AP) no manejo de transtornos psicológicos e psiquiátricos. Na AP, no Brasil, a principal estratégia de integrar a saúde mental é por intermédio do AM^{1 2}. A partir do momento em que se tem uma nova forma de abordagem ao paciente, faz-se necessário entender o funcionamento e a lógica que permeiam esse modelo de cuidado. Por ser uma ferramenta recente no contexto de saúde mental e de Atenção Primária³, o Apoio Matricial ainda busca pontos a serem aprofundados e praticados, buscando maior integração e efetividade. O objetivo do trabalho é analisar aspectos estruturais e organizacionais de Apoio Matricial em Saúde Mental em uma capital Brasileira. Trata-se de uma pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa. Participaram 14 profissionais de equipes de referência da Estratégia Saúde da Família junto aos apoiadores matriciais de serviços de saúde mental de Porto Alegre, RS. A pesquisa apresentou resultados em relação a 4 esferas percorridas dentro das entrevistas realizadas. Segundo os entrevistados, a articulação em rede no apoio matricial dá-se pela participação da redinha, outras áreas da AP (CAPS, EESCA, CRAS, NASF) e pelo serviço de emergência. Os fatores que promovem o trabalho interdisciplinar no AM, giram sobre o serviço prestado pela assistência social, “redinha”, reuniões mensais e visitas domiciliares, Gercon e grupos de apoio. Fatores dificultadores mensurados foram falta de acesso a profissionais, escassez de encontros, falta de comunicação, falta de local para atendimento adequado e alta demanda de pacientes. Na comparação dos processos de trabalho desenvolvidos pelo grupo e apoiadores do NASF e os vinculados ao serviço de saúde mental, obteve-se que as equipes possuem apoio de serviços como: EESCA, RAPS, redinha, telessaúde, CAPS, serviço de assistência social e do serviço hospitalar. Por fim, as ações de promoção e prevenção em saúde mental elencadas baseiam-se em grupos de apoio e convivência. Ao mesmo tempo, alguns entrevistados apontaram que não há o reconhecimento de ações voltadas à promoção e prevenção na área de saúde mental. Portanto, o apoio matricial é a principal estratégia para integrar a saúde mental na AP, no entanto, adaptações são necessárias para melhor efetividade desse cuidado.

Referências:

- CAMPOS, G. W. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. **Cien Saude Colet**; v. 4, n. 2, p. 393- 403, 1999
- CAMPOS GW; DOMITTI AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad Saude Publica**; v. 23, n. 2, p.399-407, 2007
- BERNIERI, J.; KORB, A.; ZANATTA, L. Tecnologias de cuidado em saúde mental na atenção primária. *In: A Enfermagem e o Gerenciamento Do Cuidado Integral 5*, (BARBOSA, S. R. M. - Organizadora). 244–254. 2020 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67620101223>.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

² Orientadora e professora do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Ulbra.